PADRE CERIANI: A IGREJA CONCILIAR TEM NOVO CHEFE – O QUE DIZER?

Publicado quinta-feira 9 maio 2025 por P.VerboVen

NULLAM PARTEM HABEMUS

Consideremos primeiro com espanto a Igreja tal como concebida pelos modernistas:

-Carta de Monsenhor Benelli a Monsenhor Lefebvre, 25 de junho de 1976:

O Santo Padre me instrui hoje a confirmar a medida que lhe foi comunicada em seu nome, por mandato especial: você deve se abster de conferir qualquer ordenação neste momento.

Não usem a inquietação dos seminaristas como pretexto: é justamente uma oportunidade para que eles expliquem a vocês, assim como às suas famílias, que vocês não podem ordená-los para o serviço da Igreja contra a vontade do Pastor Supremo da Igreja.

Não há nada de desesperador no caso deles: se tiverem boa vontade e se prepararem seriamente para um ministério sacerdotal em verdadeira fidelidade à Igreja conciliar, então cuidaremos de encontrar a melhor solução para eles; Mas comecem também, antes de tudo, por este ato de obediência à Igreja.

+++

-João Paulo II, constituição apostólica *Sacrae disciplinae leges,* para a promulgação do novo código de direito canônico, de 25 de janeiro de 1983:

O instrumento que é o Código é claramente congruente com a natureza da Igreja, tal como é proposta sobretudo pelo magistério do Concílio Vaticano II, visto no seu conjunto, e em particular pela sua doutrina eclesiológica.

Além disso, em certo sentido, este novo Código pode ser concebido como um grande esforço para traduzir essa mesma doutrina, isto é, a eclesiologia conciliar, para a linguagem canônica.

E embora seja impossível traduzir perfeitamente para a linguagem canônica a imagem da Igreja descrita pela doutrina do Concílio, contudo o Código deve sempre se referir a essa mesma imagem como ao modelo principal, cujas linhas ele deve expressar em si mesmo, na medida do possível, segundo sua própria natureza.

+++

Vejamos agora as reações a tal horror:

Seguimos as declarações de Monsenhor Marcel Lefebvre e dos Superiores da FSSPX, independentemente de terem sido ou não coerentes em suas ações. Sabemos que outros ditados podem se opor a estes. A passagem do tempo e as circunstâncias atuais devem nos levar a distinguir entre os dois e tirar conclusões.

-Monsenhor Marcel Lefebvre: Declaração de 21 de novembro de 1974:

Nós aderimos de todo o coração, com toda a nossa alma, à Roma Católica, guardiã da fé católica e das tradições necessárias para manter essa fé, à Roma eterna, mestra da sabedoria e da verdade.

Pelo contrário, recusamos e sempre nos recusamos a seguir as tendências neomodernistas e neoprotestantes de Roma, que se manifestaram claramente no Concílio Vaticano II e, depois do Concílio, em todas as reformas que dele emergiram.

+++

- Sermão de Monsenhor Lefebvre, 29 de junho de 1976:

Aqui está o que os enviados oficiais do Vaticano me disseram.

Nós não somos desta religião.

Nós pertencemos à religião católica, não somos dessa religião universal, como a chamam hoje.

Não é mais a religião católica.

Nós não pertencemos a essa religião liberal, modernista, que tem seu culto, seus sacerdotes, sua fé, seus catecismos, sua Bíblia, sua Bíblia ecumênica.

Nós não os aceitamos.

+++

-Nota preliminar de Monsenhor Lefebvre, 12 de julho de 1976:

No domingo, 27 de junho, um enviado da Secretaria de Estado trouxe-me a carta de Dom Benelli. Ela confirma a proibição de ordenações e as ameaças de sanções; não faz referência à possibilidade de diálogo.

Desta forma, parece impossível abordar o problema de fundo, que é o acordo entre a Igreja Conciliar, como a chama Dom Benelli em sua última carta, e a Igreja Católica.

Não se engane, isto não é um desentendimento entre Monsenhor Lefebvre e o Papa Paulo VI.

Esta é a incompatibilidade radical entre a Igreja Católica e a Igreja Conciliar, com a Missa de Paulo VI representando o símbolo e o programa da Igreja Conciliar.

+++

-Reflexões de Monsenhor Lefebvre sobre a suspensão *a divinis*, 29 de julho de 1976:

Que claro! Doravante, é à Igreja Conciliar que se deve obedecer e ser fiel, e não à Igreja Católica. Esse é todo o nosso problema. Estamos "suspensos *a divinis"* pela Igreja Conciliar e pela Igreja Conciliar, da qual não queremos fazer parte.

Esta Igreja conciliar é uma Igreja cismática, porque rompe com a Igreja Católica tradicional. Ela tem seus novos dogmas, seu novo sacerdócio, suas novas instituições, seu novo culto, já condenados pela Igreja em muitos documentos oficiais e definitivos (…)

É por isso que os fundadores da Igreja Conciliar dão tanta importância à obediência à Igreja de hoje, fazendo abstração da Igreja de ontem, como se ela não existisse mais (…)

Esta Igreja Conciliar é cismática porque tomou como base de sua atualização os princípios opostos aos da Igreja Católica (…)

A Igreja que afirma tais erros é ao mesmo tempo cismática e herética.

Esta Igreja conciliar não é, portanto, católica.

Na medida em que o Papa, os bispos, os padres ou os fiéis aderem a esta nova Igreja, eles se separam da Igreja Católica.

A Igreja de hoje só é a verdadeira Igreja na medida em que segue e é una com a Igreja de ontem e de sempre.

A norma da fé católica é a Tradição (…)

O pedido de Dom Benelli é, portanto, luminoso: submissão à Igreja conciliar, à Igreja do Vaticano II, à Igreja cismática.

Continuamos na Igreja Católica.

+++

-Declaração de Monsenhor Lefebvre, 4 de agosto de 1976:

Este concílio representa, tanto aos olhos das autoridades romanas como aos nossos, uma nova igreja, que eles chamam, ademais, de Igreja conciliar (…)

Acreditamos poder afirmar, com base na crítica interna e externa ao Vaticano II, isto é, através da análise dos textos e do estudo das modificações e conclusões deste Concílio, que este, virando as costas à tradição e rompendo com a Igreja do passado, é um concílio cismático (…)

Todos aqueles que cooperam na execução desta desordem, aceitando e aderindo a esta nova Igreja conciliar, como a chama Dom Benelli na sua carta de 25 de junho, entram em cisma.

+++

-Sermão de Monsenhor Lefebvre. Lille, 29 de agosto de 1976:

O que os católicos liberais queriam há um século e meio?

Ela faz com que a Igreja e a Revolução se casem, a Igreja e a subversão se casem, a Igreja e as forças destrutivas da sociedade e de todas as sociedades, familiares, civis e religiosas.

O que isso significa?

Isto significa que devemos casar a Igreja, a Igreja Católica, a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, com os princípios que são contrários a esta Igreja, que a minam, que sempre foram contra a Igreja (…)

A união desejada pelos católicos liberais entre a Igreja e a Revolução é uma união adúltera, adúltera. Somente bastardos podem sair dessa união adúltera.

E quem são esses filhos bastardos? Os ritos.

O rito da Missa é um rito bastardo. Os sacramentos são sacramentos bastardos (…) Os padres que saem dos seminários não sabem o que são. Eles são sacerdotes bastardos. Eles não sabem o que são.

+++

-Palestra de Monsenhor Lefebvre durante o Retiro Sacerdotal, 4 de setembro de 1987:

Eu digo: Roma perdeu a fé, meus caros amigos. Roma está em apostasia. Estas não são palavras vazias. Essa é a verdade. Roma está em apostasia.

Não podemos mais confiar nessas pessoas; eles estão abandonando a Igreja, eles deixaram a Igreja, eles estão deixando a Igreja.

É verdade, verdade, verdade.

+++

- Carta de Monseñor Lefebvre al Cardenal Ratzinger, 24 de maio de 1988:

Eminência, creio ser necessário esclarecer o que lhe escrevi em 6 de maio. Refletindo, fica claro para nós que o objetivo das discussões e da reconciliação é nos integrar à Igreja Conciliar, a única Igreja à qual o senhor se referiu nas conversas.

+++

Conferência de imprensa, 15 de junho de 1988:

O Cardeal Ratzinger repetiu várias vezes: “Monsenhor, há uma só Igreja, não pode haver uma Igreja paralela”.

Eu lhe disse: "Eminência, não somos nós que estamos criando uma Igreja paralela, pois seguimos a Igreja de sempre; foi o senhor quem criou a Igreja paralela, tendo inventado a Igreja do Concílio, o que o Cardeal Benelli chamou de Igreja Conciliar; foi o senhor quem inventou uma nova Igreja, que criou novos catecismos, novos sacramentos, uma nova Missa, uma nova liturgia. Isso não vem de nós.

Estamos seguindo o que foi feito antes. Não somos nós que estamos criando uma nova Igreja.

+++

-Os Superiores da FSSPX, Carta Aberta ao Cardeal Gantin, 6 de julho de 1988:

Vossa Eminência, reunidos em torno do seu Superior Geral, os Superiores dos distritos, seminários e casas autônomas da Fraternidade Sacerdotal São Pio X, consideram oportuno expressar-lhe respeitosamente as seguintes reflexões.

O senhor acreditou ser seu dever, por sua carta de 1º de julho passado, fazer conhecer sua excomunhão latae sententiae a Sua Excelência Monsenhor Marcel Lefebvre, a Sua Excelência Monsenhor Antonio de Castro Mayer e aos quatro bispos que eles consagraram em 30 de junho passado em Ecône.

Vós mesmo julgareis o valor de tal declaração vinda de uma autoridade que, em seu exercício, rompe com a de todos os seus predecessores até o Papa Pio XII, no culto, nos ensinamentos e no governo da Igreja.

Quanto a nós, estamos em plena comunhão com todos os Papas e todos os Bispos que precederam o Concílio Vaticano II, celebrando exatamente a Missa que eles codificaram e celebraram, ensinando o Catecismo que eles compuseram e se opondo aos erros que eles repetidamente condenaram em suas encíclicas e cartas pastorais.

Vós então deveis avaliar de que lado está a ruptura.

Estamos profundamente tristes pela cegueira de espírito e dureza de coração das autoridades romanas.

Por outro lado, nunca quisemos pertencer a esse sistema que se autodenomina Igreja Conciliar e se define pelo *Novus Ordo Missæ*, pelo ecumenismo indiferentista e pela secularização de toda a sociedade.

Sim, não temos parte, *nullam partem habemus*, com o panteão de religiões de Assis.

Nossa própria excomunhão por um decreto de Vossa Eminência ou de outro dicastério não seria nada mais do que uma prova irrefutável.

Não pedimos nada melhor do que sermos declarados excomungados do espírito adúltero que sopra na Igreja há vinte e cinco anos; excluídos da comunhão profana com os infiéis.

Cremos em um só Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, com o Pai e o Espírito Santo, e seremos sempre fiéis à sua única Esposa, a Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Romana.

Ser publicamente associado à sanção que derrubou os seis bispos católicos, defensores da fé em sua integridade e em sua totalidade, seria para nós uma distinção de honra e um sinal de ortodoxia diante dos fiéis.

Eles, de fato, têm o direito absoluto de saber que os padres aos quais se dirigem não estão em comunhão com uma igreja falsificada, evolucionista, pentecostal e sincretista.

+++

Após a simples leitura destes textos, fica claro que no pensamento do Arcebispo Lefebvre e dos Superiores da FSSPX havia uma distinção entre a Igreja Católica e a Igreja conciliar, e que não se podia estar em comunhão com esta última, nem mesmo em uma parte mínima = *nullam partem habemus*…

+++

FINAL

-Do Relatório Fideliter nº 79, janeiro – fevereiro de 1991:

FIDELITER: O que o senhor pode dizer aos fiéis que ainda aguardam a possibilidade de um acordo com Roma?

Arcebispo Lefebvre: Nossos verdadeiros fiéis, aqueles que entenderam o problema e nos ajudaram a seguir a linha reta e firme da Tradição e da fé, temiam os passos que tomei em Roma. Disseram-me que era perigoso e que eu estava a perder o meu tempo. Sim, claro, eu esperava até o último minuto que houvesse um pouco de lealdade em Roma. Não posso ser culpado por não fazer o meu melhor. Então agora, para aqueles que vêm até mim e dizem: precisamos chegar a um acordo com Roma, acredito que posso dizer que fui ainda mais longe do que deveria ter ido.

+++

Do livro O Itinerário Espiritual (janeiro de 1990). Capítulo III – A Vida Divina – A Criação:

O desejo do Vaticano II de integrar os não católicos à Igreja sem exigir sua conversão é um desejo adúltero e escandaloso.

O Secretariado para a Unidade dos Cristãos, através de concessões mútuas — o diálogo — leva à destruição da fé católica, à destruição do sacerdócio católico, à eliminação do poder de Pedro e dos bispos; O espírito missionário dos apóstolos, dos mártires e dos santos é eliminado.

Enquanto esta Secretaria mantiver o falso ecumenismo como orientação, e enquanto as autoridades romanas e eclesiásticas continuarem a aprová-la, pode-se dizer que ela permanece em ruptura aberta e oficial com todo o passado da Igreja e seu Magistério oficial.

Portanto, todo sacerdote que deseja permanecer católico tem o estrito dever de se separar desta Igreja conciliar, enquanto esta não recuperar a tradição do Magistério da Igreja e da fé católica.

+++

-Do Prefácio ao n.º 1 da Documentação sobre a Revolução na Igreja, Ecône, 4 de março de 1991.

A Divina Providência quis que Dom Lefebvre escrevesse estas palavras consoladoras e proféticas 21 dias antes de sua morte. Com estas palavras concluímos:

O restaurador do cristianismo é o sacerdote, através da oferta do verdadeiro sacrifício, através da distribuição dos verdadeiros sacramentos, através do ensino do verdadeiro catecismo, através do seu papel de Pastor vigilante pela salvação das almas.

É em torno desses sacerdotes verdadeiramente fiéis que os cristãos devem se reunir e organizar toda a sua vida cristã.

Qualquer espírito de desconfiança em relação aos sacerdotes que merecem confiança diminui a solidez e a firmeza da resistência contra os destruidores da Fé.

+++

COMPARTILHE NOSSO POST